

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO			CÓDIGO DA FICHA					
			SE	01	01	16	F10	01
			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		LARANJEIRAS/SE
OUTRAS DENOMINAÇÕES		-
ESTADO		Sergipe
MUNICÍPIO		Laranjeiras
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Sede, Comandaroba, Machado, Pastora, Pedra Branca, Bom Jesus, Conjunto, Machado, Quintalé/Quintalé de Baixo.
	NO ENTORNO	

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Imagem 01: Vista panorâmica do centro da sede municipal de Laranjeiras. Foto: Raul Lanari. Data: Janeiro/2016.



Imagem 02: Portal de boas vindas a Laranjeiras, localizado na divisa entre as localidades do Quintalé e da Pastora. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**SE****01****01****16****F10****01**

Imagem 03: Quarteirão dos Trapiches, no Centro Histórico de Laranjeiras. Foto: Raul Lanari. Data: Janeiro/2016.



Imagem 04: Rua Sagrado Coração de Jesus, no Centro Histórico de Laranjeiras. Foto: Raul Lanari. Data: Janeiro/2016.



Imagem 05: Acesso à Comunidade Quilombola da Mussuca, no município de Laranjeiras/SE, partindo da BR-101. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.



Imagem 06: Uma das principais vias da Comunidade Quilombola da Mussuca, no município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**SE****01****01****16****F10****01**

Imagem 07: Entrada principal da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe, no povoado de Pedra Branca, município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.



Imagem 08: Residências instaladas de forma não planejada nas imediações da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados, povoado de Pedra Branca, município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.



Imagem 09: Igreja do Bom Jesus dos Navegantes, construída na virada dos séculos XVII e XVIII, no povoado de Bom Jesus, município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.



Imagem 10: Uma das principais vias de acesso ao povoado do Bom Jesus, município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**SE****01****01****16****F10****01**

Imagem 11: Povoado da Pastora, às margens da Avenida Rotary e do Trevo da BR-101. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.



Imagem 12: Placa fixada em uma edificação no Conjunto Manoel do Prado Franco, município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.



Imagem 13: Casa de Ti Herculano, terreiro nagô histórico localizado no bairro da Comandaroba, município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Janeiro/2016.



Imagem 14: Ilê Axé Igui Orixá, terreiro de Candomblé localizado no Conjunto Manoel do Prado Franco, município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Janeiro/2016.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Imagem 15: Acesso ao povoado do Machado, município de Laranjeiras/SE. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.	Imagem 16: Uma das principais vias do povoado do Machado, onde é possível perceber a predominância de características rurais na localidade. Foto: Raul Lanari. Data: Abril/2016.
--	--

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
CENTRO: Celebrações: • Encontro Cultural de Laranjeiras • Festa do Sagrado Coração de Jesus • Caruru de Cosme e Damião, nos terreiros Irmandade de Santa Bárbara Virgem, Filhos de Obá e Abassá de Oxumaré. • Feijoada de Ogum no terreiro Filhos de Obá Formas de Expressão: • Irmandade de Santa Bárbara Virgem • Centro de Culto Afro-Brasileiro Filhos de Obá • Abassá de Oxumaré • Centro Santa Bárbara Modos de Fazer: • Caruru • Feijoada Lugares: • Quarteirão do Trapiche - Antiga região portuária QUINTALÉ: Celebrações: • Festa do Sagrado Coração de Jesus, padroeiro de Laranjeiras. • Caruru de Cosme e Damião, realizada nos terreiros Abassá de Oxum e Casa de Tersila. • Feijoada de Ogum, realizada no terreiro Abassá de Oxum. • Acarajé de Iansã, no terreiro Abassá de Oxum. • Peixada de Marujo, no terreiro Abassá de Oxum. Ofícios, Saberes modos de Fazer: • Caruru • Feijoada • Acarajé • Preparo de pratos a base de peixes

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**SE****01****01****16****F10****01****Lugares:**

- Ginásio Poliesportivo

Ciclovía

COMANDAROA:**Celebrações:**

- Caruru de Cosme e Damião, realizada nos terreiros Casa Acará Unjú e Casa de Ti Herculano;
- Feijoada de Ogum, realizada no terreiro Casa Acará Unjú
- Acarajé de Iansã, realizado no terreiro Casa de Iansã.

Modos de Fazer:

- Carurú
- Feijoada
- Acarajé

Formas de Expressão:

- Casa Acará Unjú
- Casa de Ti Herculano
- Casa de Iansã

Lugares:

- Cemitério da Comandaroba

Edificações

- Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba

PASTORA:**Celebrações:**

- Feijoada de Ogum, realizada pelos terreiros Centro de Cultos Afro Entom Benci e Ilê Axé Oiá Matamba
- Acarajé de Iansã, realizado pelos terreiros Centro de Cultos Afro Entom Benci e Ilê Axé Oiá Matamba
- Carurú de Cosme e Damião, realizado pelos terreiros Centro de Cultos Afro Entom Benci e Ilê Axé Oiá Matamba

Modos de Fazer:

- Carurú
- Acarajé
- Feijoada

Formas de Expressão:

- Centro de Cultos Afro Entom Benci
- Ilê Axé Oiá Matamba

PEDRA BRANCA:**Celebrações:**

- Festa de Bom Jesus dos Navegantes, comemorada em data móvel
- Feijoada de Ogum, realizada no mês de junho no terreiro Centro Senhor Ogum Guerreiro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**SE****01****01****16****F10****01**

- Carurú de Cosme e Damião, realizado no mês de outubro pelo terreiro Casa de Umbanda Ogum Guerreiro.
- Festa de Tranca Rua, realizada no dia 17 de agosto no terreiro Casa de Umbanda Ogum Guerreiro.

Saberes modos de Fazer:

- Caruru
- Feijoada

MUSSUCA:**Celebrações:**

- Festa de Santa Cruz, que ocorre anualmente em data móvel, normalmente no domingo que antecede ao Domingo de Ramos.
- Festa de Cosme e Damião, que ocorre no Terreiro de Iemanjá, no Centro Umbandista São Brás, no Centro Umbandista Pai Aculano e no Centro Senhor São Lázaro.
- Festa de Iemanjá, que ocorre Terreiro de Iemanjá, no Centro Umbandista Pai Aculano e no Centro Senhor São Lázaro.
- Festa de Exu, que ocorre no Centro Umbandista São Brás e no Centro Senhor São Lázaro.
- Festa de Ogum, que ocorre no Centro Umbandista São Brás e no Centro Senhor São Lázaro.
- Festa de Preto Velho, que ocorre no Centro Umbandista São Brás e no Centro Umbandista Pai Aculano.
- Festa de Caboclo, que ocorre Centro Umbandista Pai Aculano.

Ofício, saberes e modos de Fazer:

- Caruru de Cosme e Damião, que ocorre no Terreiro de Iemanjá, no Centro Umbandista São Brás, no Centro Umbandista Pai Aculano e no Centro Senhor São Lázaro.
- Feijoada de Ogum, que ocorre no Centro Umbandista São Brás e no Centro Senhor São Lázaro.
- Peixada de Marujo, que ocorre no Centro Senhor São Lázaro.

BOM JESUS:**Celebrações:**

- Festa do Menino Jesus de Praga, que ocorre na povoação em data fixa, nos meses de março ou abril.
- Festa de Cosme e Damião nos terreiros São Luiz Rei de França, Abassá Oiá Matan Belenji e no Centro Senhor Ogum de Ronda.
- Festa de Ogum, que ocorre nos terreiros São Luiz Rei de França,, Abassá Oiá Matan Belenji e Centro Senhor Ogum de Ronda.
- Festa de Marujo, que ocorre no Centro Senhor Ogum de Ronda.
- Festa de Iansã, que ocorre no Abassá Oiá Matan Belenji.
- Festa de Caboclo, que ocorre no Abassá Oiá Matan Belenji.
- Festa de Exu, que ocorre no Abassá Oiá Matan Belenji.
- Festa de Obaluaê, que ocorre no ocorre no Abassá Oiá Matan Belenji.
- Festa de Iemanjá, que ocorre no Terreiro São Luiz Rei de França.
- Festa de Pomba Gira, que ocorre no Terreiro São Luiz Rei de França.
- Festa de Nanã, que ocorre no Terreiro São Luiz Rei de França.

Modos de Fazer:

- Caruru de Cosme e Damião, que ocorre no Terreiro São Luiz Rei de França, Abassá Oiá Matan Belenji, e Centro Senhor Ogum de Ronda.
- Feijoada de Ogum, que ocorre no Terreiro São Luiz Rei de França, Abassá Oiá Matan Belenji, e Centro Senhor

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**SE****01****01****16****F10****01**

Ogum de Ronda.

- Peixada de Marujo, que ocorre no Centro Senhor Ogum de Ronda.

MACHADO:**Celebrações:**

- Festa de São João, que ocorre em Junho.
- Festa de Cosme e Damião, que ocorre no Abassá de Santa Bárbara e no terreiro Ilê Axé Ogum Talendê.
- Festa de Caboclo, que ocorre no terreiro Ilê Axé Ogum Talendê.
- Festa de Ogum, que ocorre no terreiro Ilê Axé Ogum Talendê.
- Festa de Marujo, que ocorre no terreiro Ilê Axé Ogum Talendê.
- Festa de Exu, que ocorre no terreiro Ilê Axé Ogum Talendê.
- Festa de Iansã, que ocorre no Abassá de Santa Bárbara.

Ofícios:**Saberes modos de Fazer:**

- Caruru de Cosme e Damião, que ocorre no Abassá de Santa Bárbara e no terreiro Ilê Axé Ogum Talendê.
- Feijoada de Ogum, que ocorre no terreiro Ilê Axé Ogum Talendê.
- Peixada de Marujo, que ocorre no terreiro Ilê Axé Ogum Talendê.
- Acarajé de Iansã, que ocorre no Abassá de Santa Bárbara.

Lugares:

- Gruta da Pedra Furada, que conta com tombamento em nível estadual e é um importante ponto turístico da localidade.

CONJUNTO:**Celebrações:**

- Festa de São Francisco de Assis, comemorada no dia 4 de Outubro
- Festa de Xangô, Obá e Iansã, realizada no terreiro Ilê Axé Iguí Orixá
- Festa de Olubagé, Nanã e Oxumaré, realizada no terreiro Ilê Axé Iguí Orixá
- Festa do Caboclo Urubatão, realizada no terreiro Ilê Axé Oxaguian.
- Festa de Nanã, realizada no terreiro Ilê Axé Oxaguian.
- Festa de Cosme e Damião, realizada nos terreiros Terreiro Ilê Axé Oxaguian e Ilê Axé Ogum Tamandenã.
- Festa de Ogum, realizada no terreiro Ilê Axé Ogum Tamandenã.

Ofícios:**Saberes modos de Fazer:**

- Caruru de Cosme e Damião, realizada nos terreiros Ilê Axé Oxaguian e Ilê Axé Ogum Tamandenã
- Feijoada de Ogum, realizada no terreiro Ilê Axé Ogum Tamandenã

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO

Localizado na região leste do estado de Sergipe e na microrregião do Baixo Cotinguiba, o município de Laranjeiras faz parte da região metropolitana de Aracajú, Capital do Estado, da qual dista pouco mais que 20 quilômetros, com acesso pela rodovia BR-101. Com área total de 166,538 Km², Laranjeiras é um município predominantemente rural, com apenas 3,5% de seu território sendo destinado à ocupação urbana. O município faz divisa com os seguintes municípios: Riachuelo, Areia Branca, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Maruim e Santo Amaro das Brotas. Além da sede, composta pelos bairros Centro, Comandaroba, Quintalé e Conjunto Manoel do Prado Franco, o município é composto por vários povoados, dentre os quais é possível destacar: Pastora, Bom Jesus, Machado, Pedra Branca, Mussica, Pinheiro, Retiro, Várzea, Gameleiro, dentre outros. Muitas dessas localidades se desenvolveram a partir da construção de conjuntos habitacionais, impulsionada pelo crescimento populacional na segunda metade do século XX.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

O território do município de Laranjeiras faz parte do vale do rio Cotinguiba, importante curso d'água sergipano. O surgimento da cidade, ressaltam estudiosos locais, ocorreu em decorrência da presença do rio. O traçado urbano de Laranjeiras possui forte ligação com o rio Cotinguiba, e o seu processo de expansão também foi influenciado por este fator natural. Enquanto as ruas do Centro possuem disposição marcada pelo alinhamento com o curso do rio, muitas localidades surgiram próximas de suas águas, beneficiando-se dessa fonte de alimentos e transportes. Município predominantemente rural, Laranjeiras abriga diversas fazendas que se dedicam às atividades agropecuárias de pequeno e médio porte. Dentre as principais culturas locais, é possível citar a cana-de-açúcar, o milho e a mandioca.

A região apresenta temperatura média anual de 25,2°, com média de precipitação de 1.279,3mm. A estação chuvosa se prolonga entre os meses de março e agosto, período em que os produtores locais aproveitam para cultivarem seus gêneros alimentícios. A variação térmica diária é relativamente pequena e o índice de raios UVA e UVB são considerados altos. Sua terra é rica em compostos de calcário e seu solo predominante é o argiloso, o que possibilita a lavoura de cana- milho e feijão em média escala. O solo, no entanto, já se encontra bastante desgastado devido a séculos de exploração do meio e o uso de técnicas cada vez mais agressivas. O rio Cotinguiba apresenta não só um fator natural de delimitação do espaço ocupado pelos habitantes, como também gera problemas devido ao transbordamento de água para além de seu leito natural.

A paisagem local é formada por uma mistura entre ambiência histórica, especialmente nas imediações do chamado "Quarteirão dos Trapiches"(local onde funcionou, por mais de dois séculos, o porto de Laranjeiras), e vastas áreas verdes, cultivadas ou não. Assim, ainda que o clima de Laranjeiras seja bastante quente e seco, com alto índice de incidência dos raios UVA e UVB, é possível desfrutar de ambientes amenos proporcionados pela vegetação existente. Esta, no entanto, não remonta a nenhuma porção original, mas a um processo de substituição da fauna local ao longo dos anos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

- Igreja do Bom Jesus dos Navegantes
- Igreja do Bonfim
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Pardos
- Capela Sant'Aninha
- Igreja de Santo Antônio e Nossa Senhora das Neves
- Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário
- Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus
- Capela do Retiro
- Igreja do Bom Jesus
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba
- Igreja Presbiteriana
- Casa de Cultura João Ribeiro
- Mercado Municipal
- Edificações do Quarteirão dos Trapiches
- Museu de Arte Sacra de Laranjeiras
- Museu Afro-Brasileiro de Sergipe

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

O processo de formação do povoado que deu origem à cidade de Laranjeiras ocorreu conjuntamente com os primeiros atos da colonização portuguesa no Brasil. A colonização da região onde atualmente se situa o estado de Sergipe ocorreu a partir da segunda metade do século XVI, quando chegaram à costa navios franceses em busca de pau-brasil, algodão e pimenta da terra. A região, então subordinada à Capitania da Bahia, comandada por Garcia D'Ávila, foi conquistada pelos colonizadores a partir de um processo que envolveu guerras e a conversão dos indígenas ao catolicismo. A conquista das terras então pertencentes à Freguesia do Socorro, às margens do Rio Cotinguiba, teria ocorrido na década de 1570, a partir de expedições para o estabelecimento de novos arraiais no interior do território da nova colônia. Foi nesta região que foi fundado, em 1606, um porto no rio Cotinguiba, que serviu de ponto de apoio para o surgimento de um pequeno povoado, considerado pelos historiadores locais o embrião de Laranjeiras.

A atividade canavieira, já estabelecida em território baiano, foi tardiamente incorporada pelos donatários sergipanos, de forma que os primeiros anos de colonização da região de Laranjeiras foram marcadas pela incipiência das atividades econômicas, comparadas a de outras regiões próximas à costa já colonizada. Entretanto, a existência do porto a poucas léguas do povoado fez deste um importante ponto de passagem e abastecimento das embarcações que adentravam o território colonial. Assim, o povoado de Laranjeiras caracterizou-se, em seus primeiros tempos, como um local de passagem e abastecimento, fornecendo pouso para os viajantes e recebendo populações e recursos que escoavam pelo rio Cotinguiba. Nesse panorama de ocupação instável e pouca atenção às terras por parte dos donatários, Laranjeiras foi ocupada pelos holandeses em 1637, tendo o domínio destes se estendido até o ano de 1645. Durante o domínio holandês em Sergipe, o povoado foi completamente destruído, tendo sido aproveitadas apenas as instalações portuárias para armazenamento de produtos de interesse comercial. Somente após a reconquista do território pelos portugueses observou-se nova movimentação urbana na região do rio Cotinguiba, que culminou na consolidação da localidade como um importante ponto de apoio ao processo de colonização da Capitania de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Sergipe Del Rey.

Na segunda metade do século XVII, observou-se o crescimento urbano e econômico de Laranjeiras, tendo como base a existência do porto às margens do Rio Cotinguiba. O avanço da colonização dos interiores da costa do nordeste brasileiro e do estabelecimento das fazendas escravistas trouxeram um grande fluxo de embarcações para o leito do rio que cortava Laranjeiras, fazendo do povoado um importante ponto de trocas comerciais. Nesse período, o progresso econômico da região foi alcançado com base no latifúndio monocultor e na cultura canavieira, e Laranjeiras se tornou um centro de colonização e evangelização, o que resultou em sua emancipação política. Um marco importante do processo de reconstrução e expansão de Laranjeiras foi a construção da Capela do Bom Jesus, tempo fundado por jesuítas em 1686 e que deu origem ao povoado de mesmo nome.

No ano de 1701, os padres da Companhia de Jesus deram início à construção das Igrejas de Santo Antônio e Nossa Senhora das Neves, na região à margem esquerda do Riacho São Pedro conhecida como Retiro. Ao lado da Igreja de Nossa Senhora das Neves (conhecida como "Igreja do Retiro") foram edificadas moradias para os missionários. A presença dos Jesuítas na região foi ainda mais marcante com a construção de um novo tempo, a Igreja de Nossa Senhora da Comandaroba, fundada em 1734. Com isso, os núcleos de povoamento jesuítas tiveram papel central no estabelecimento urbano de Laranjeiras, tendo originado algumas de suas atuais localidades. A atuação dos jesuítas só foi interrompida com a expulsão da Companhia de Jesus dos domínios coloniais lusos em função do processo de reforma do Estado Português empreendido por Sebastião José Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal.

Entre a década de 1730 e o final do século XVIII, a povoação de Laranjeiras apresentou crescimento acentuado, tornando-se um dos mais importantes centros comerciais da Capitania de Sergipe Del Rey. A existência do porto às margens do rio Cotinguiba, bem como a representativa atividade comercial desenvolvida na povoação, a elevaram a uma condição de destaque na economia local. A feira local, realizada em um terreno às margens do rio Cotinguiba, era um importante centro comercial regional, tendo iniciado no ano de 1799. Datam da segunda metade do século XVIII edificações religiosas como as igrejas de N. Senhora da Conceição da Ilha e do cambão, construídas em 1739. Nesse período observou-se também a proliferação dos engenhos na região de Laranjeiras, reflexo do fortalecimento comercial associado ao ciclo açucareiro no vale do Cotinguiba. Em muitos deles foram instalados templos religiosos, como a Capela do Engenho Jesus, Maria e José, fundada em 1769. Nos anos finais do século XVIII foi construída a Igreja do Sagrado Coração de Jesus (as datas atribuídas à inauguração por diferentes autores variam entre 1791 e 1795), transformada, anos depois, em Matriz da cidade. No início do século XIX, o povoado de Laranjeiras já era considerado o entreposto comercial mais importante da Província de Sergipe Del Rey. Laranjeiras foi elevada ao status de Vila em 1832, tendo reconhecida a sua importância econômica.

A criação da Alfândega do Sergipe em 1836 respeitou a proximidade entre a vila e o movimentado porto do rio Cotinguiba. Com isso, o movimento comercial de toda a Província passou a circular pelo porto e pelas instalações alfandegárias de Laranjeiras e a economia local passou por forte aquecimento durante todo o século XIX. Observou-se, então, uma diversificação das atividades produtivas locais, que passaram a se concentrar gradativamente no setor de serviços. A produção açucareira passou a ser concentrada nas mãos de uma quantidade restrita de grupos familiares que, no final do século XIX e início do seguinte, deram início à instalação de usinas de beneficiamento da cana-de-açúcar no território de Laranjeiras. A mão-de-obra escrava, utilizada até as últimas décadas do Império, contribuíam para a presença marcante dos negros na sociedade local. A Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário foi construída na primeira metade do século XIX por irmandades de negros e mestiços, tendo restado inacabada.

O período formado pelas décadas de 1840 e 1860 pode ser considerado aquele de maior pujança em Laranjeiras. Os armazéns e estabelecimentos comerciais abundavam no centro urbano. O movimento de pessoas pela cidade - livres, forros e escravos - era notável, constituindo uma sociedade dinâmica, para a qual eram atraídos comerciantes, médicos, advogados, professores e letrados. A sociedade de Laranjeiras passou a contar, a partir de meados do século XIX, com uma imprensa atuante, associada aos grupos políticos e culturais que passaram a se destacar no panorama provincial. Dentre os diversos periódicos fundados entre as

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**SE****01****01****16****F10****01**

décadas de 1840 e 1850, é possível destacar o “Monarchista Constitucional” (1841), o “Triunfo”(1844), o “Guarany” (1847), o “Observador” (1851), "O Telégrafo" (1852) e a “Voz da Razão”(1854). (IBGE, 1948. p. 350)Laranjeiras foi, sem dúvida alguma, entre 1840 e 1860, o maior centro cultural e artístico de Sergipe, chamada por muitos de a "Atenas sergipana". O florescimento da cultura letrada em Laranjeiras fez desta um núcleo político de ideias com relação ao panorama provincial e nacional, contribuindo para afirmar ainda mais seu papel entre os centros urbanos sergipanos. Tal processo de afirmação foi acompanhado pelo crescimento da infraestrutura e da diversificação das atividades econômicas, com o surgimento de novas casas comerciais e fábricas. Entre 1845 a 1863, foram registrados 53 engenhos de açúcar, fábricas de aguardente e de charutos em Laranjeiras. Com o crescimento econômico, foram requisitados novos equipamentos e serviços urbanos ao governo provincial, como estradas ligando a povoação a núcleos interioranos (1849) e a iluminação feita por lampiões a gás (1854), cuja inauguração contou com 32 pontos de luz por todo o núcleo urbano. (LEÃO, 2011. p.43)

Em 04 de maio de 1848, por meio da Lei provincial nº 209, a vila de Laranjeiras foi elevada à categoria de cidade. Para a efetivação da emancipação definitiva, no entanto, foram exigidas uma série de medidas, dentre as quais a instalação da Câmara Municipal e da Cadeia Pública em edificações próximas à praça central da cidade. A inauguração dos dois prédios demorou vários anos, tendo ocorrido apenas na década de 1850. A Câmara Municipal de Laranjeiras foi instalada em edificação inicialmente construída para servir de residência do médico Dr. Francisco Alberto de Bragança, que depois foi comprada pelo poder público. Esta edificação, ainda existente, abriga atualmente a Prefeitura Municipal de Laranjeiras. Durante a segunda metade do século XIX, os aprimoramentos urbanos experimentados pela população local levaram a uma maior complexidade da malha urbana.

No entanto, a mudança da Capital provincial para Aracajú e as modificações no regime de produção canvieira observados na transição entre o Império e a República, modificaram o curso do desenvolvimento local nos últimos anos do século XIX. O aumento do preço dos escravos e os riscos dos negócios clandestinos passaram a atingir o setor produtivo açucareiro na região. Além disso, o desenvolvimento tecnológico da atividade naval entre o final do século XIX e o início do século XX tornou as embarcações grandes demais para a capacidade do Porto de Laranjeiras, que havia passado por poucas intervenções de ampliação durante sua existência. Com a inadequação do porto local às atividades navais de maior porte, Laranjeiras perdeu parte de seu movimento comercial para o porto de Aracajú, que se beneficiava, ainda, do fato de estar localizado no centro político e administrativo do Estado de Sergipe.

As primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo aprofundamento do processo de estagnação da economia local e de fuga de investimentos gerado pela mudança dos principais agentes econômicos da cidade para Aracajú. Além disso, epidemias de "bexiga" e gripe espanhola, ocorridas em 1911 e 1918, na saída de grande parte das famílias locais em busca de regiões seguras. Com a desocupação dos imóveis e o temor de que eles se tornassem focos de disseminação das doenças, diversas licenças foram concedidas para a demolições das construções antigas, modificando o aspecto da cidade colonial e deixando sua infraestrutura em péssimas condições de utilização. As edificações que restaram de pé foram vendidas a preços módicos, passando a pertencerem a forasteiros que buscavam oportunidades em novas terras, a despeito dos rumores da insalubridade da região.

Após pelo menos três décadas de abandono e demolições, a primeira ação voltada à preservação do patrimônio edificado da cidade de Laranjeiras ocorreu na década de 1940, quando o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN, atual IPHAN) realizou o tombamento de construções isoladas na cidade, todas de caráter religioso. Apesar da importância da medida, pode-se considerar que ela foi incompleta, uma vez que um grande acervo arquitetônico edificado ao longo dos dois séculos anteriores ficou a mercê das intempéries do tempo e da intervenção humana sem a observância das suas características estilísticas.

Somente na década de 1970 observou-se outra importante medida de salvaguarda de seu conjunto arquitetônico colonial: a elevação do município a condição de Monumento Histórico do Estado de Sergipe por meio do Decreto Governamental Nº 2048, de 12 de março de 1971. França e Santos indicam ainda a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

importância da criação, no início da década de 1970, do Programa de Restauração das Cidades Históricas, voltado à preservação do acervo edificado das cidades coloniais nordestinas. A inclusão da cidade de Laranjeiras no projeto ocorreu no ano de 1973, como apontado por Lícia Leão. Como fruto deste processo, ocorreu a elaboração do Plano Urbanístico de Laranjeiras, no ano de 1975. Foi também a partir da década de 1970 que Laranjeiras observou a retomada das atividades econômicas em seu território, principalmente com a chegada de indústrias da área de extração de minérios (calcário e potássio). Em 1975 foi instalada uma fábrica de cimento da Votorantim e em 1982 uma fábrica de fertilizantes nitrogenados, hoje ligada a Petrobrás. Com a instalação de novas indústrias, parte de sua população, antes empregada nas usinas decadentes que restaram do ciclo usineiro da virada entre os séculos XIX e XX, passou a trabalhar como operários. As novas fábricas também atraíram pessoas vindas de outros municípios limítrofes, contribuindo para o crescimento urbano em novas localidades.

Nas últimas três décadas o município de Laranjeiras foi beneficiado com a continuidade das políticas voltadas à manutenção de seu patrimônio edificado e pela valorização de seu patrimônio cultural imaterial, especialmente as celebrações, práticas culturais e modos de fazer típicos da população local. Nesse sentido, destaca-se a atuação da Comissão Nacional de Folclore que, a partir da década de 1960, estimulou os estudos sobre as manifestações culturais de matriz popular em todo o país, especialmente no nordeste. (CRUZ, 2011, p. 1-2.) As iniciativas de pesquisadores e folcloristas na recuperação das tradições populares locais resultaram na organização do I Encontro Cultural de Laranjeiras em 1976 (em parceria entre a Prefeitura Municipal de Laranjeiras e o Conselho Estadual de Cultura, com o apoio do Ministério da Cultural, da Universidade Federal de Sergipe) e na fundação do Museu Afro-Brasileiro de Sergipe.

O início das atividades do Encontro Cultural de Laranjeiras foi um divisor de águas na vida cultural da cidade, marcada pela falta de visibilidade e pelas dificuldades econômicas que caracterizaram grande parte do século XX na cidade. A organização do evento contou com o apoio de antropólogos e folcloristas locais, com destaque para a antropóloga Beatriz Góis Dantas, autora de importante estudo sobre os cultos religiosos da tradição Nagô na cidade de Laranjeiras. Organizado inicialmente no mês de maio, o evento passou a acontecer nas primeiras semanas do mês de janeiro, ocasião das festas de São Benedito e dos Santos Reis. Com a modificação, o evento passou a ser caracterizado pela participação de diversos grupos tradicionais de Laranjeiras (e seus diversos povoados) e outros municípios da região, como Lagarto, Itabaiana, Riachuelo, Japaratuba e Siriri. Dentre as manifestações culturais que passaram a integrar a programação do evento, destacam-se as guardas de marujos, os caboclinhos, o Lambe-Sujo, as Taieras, a Dança de São Gonçalo, a Chegança, os maracatus, candomblés, reisados, batalhões, sambas de roda, de coco, dentre outros. (DANTAS, 2015)

A cidade de Laranjeiras é hoje a principal referência na preservação do Patrimônio Cultural do Estado Sergipe, sendo recorrentemente palco de eventos voltados para o tema. O mais representativo deles continua a ser o Encontro Cultural de Laranjeiras que, em 2016, foi realizado em sua 41ª edição. O Centro Histórico de Laranjeiras foi reconhecido como Patrimônio Cultural Nacional pelo IPHAN em 1996. A partir de então, uma série de intervenções de conservação e restauro contribuíram para a revitalização de sua infraestrutura urbana. Além da restauração de diversos casarões, destaca-se a atuação, no âmbito do Programa Monumenta do Ministério da Cultura, para a restauração do "Quarteirão do Trapiche", local onde existiam os armazéns que eram utilizados nas atividades portuárias. Com a conclusão das obras em 2007, o local passou a abrigar as instalações do Campus Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe. A partir de então, passaram a ser oferecidos no local os cursos de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Museologia e Teatro, além do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
------	--------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1606	Fundação do Porto de Laranjeiras
1636	Invasão Holandesa
1645	Expulsão dos Holandeses
1701	Chegada dos Jesuítas à região do Retiro
1731	Construção da Igreja de N.S. da Conceição da Comandaroba
Década de 1760	Expulsão dos Jesuítas do Brasil
1791-94	Construção da Matriz do Sagrado Coração de Jesus
1799	Início da Feira de Laranjeiras
1832	Elevação ao status de Vila
1836	Construção da Igreja do Bonfim; Inauguração da Alfândega de Laranjeiras
Década de 1850	Construção da Igreja de São Benedito
1858	Construção da Igreja de N. S. da Conceição
Década de 1860	Expansão da área urbanizada do centro, construção de novos casarões de dois pavimentos, como o que abrigou o literato João Ribeiro.
Décadas finais do século XIX	Mudança da Capital de Sergipe para Aracajú; início da estagnação econômica de Laranjeiras
Décadas de 1900 a 1930	Crise econômica de Laranjeiras, acentuada pela ocorrência de epidemias. Êxodo populacional rumo a Aracajú e outros municípios, degradação da malha urbana então existente, com a autorização para a demolição de diversas edificações do antigo Quarteirão dos Trapiches.
1938	Emancipação de Laranjeiras
1939	Instalação do Município
Década de 1940	Início da recuperação econômica de Laranjeiras, a princípio a partir das atividades agropecuárias; início da política de tombamentos realizada pelo então SPHAN.
Década de 1970	Instalação de indústrias no território de Laranjeiras, impulsionando a economia e aquecendo o processo de recuperação de cidade; Aumento dos investimentos na proteção do patrimônio histórico, especialmente após o tombamento da cidade como monumento estadual.
Década de 1980	Expansão urbana, com a formação de novos bairros (Quintalé, Conjunto, Pastora) e desenvolvimento de povoados como a Pedra Branca, beneficiada pelo início das atividades da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados.
Década de 1990	Avanço no processo de urbanização, com a instalação de equipamentos públicos como ginásio poliesportivo, calçamento e pavimentação de vias, ampliação da rede de iluminação pública e abastecimento de água
Década de 2000	Aumento nas ações patrimoniais no centro de Laranjeiras; Instalação do Campus Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe
Década de 2010	Investimentos em expansão das vias de rodagem; aperfeiçoamento da rede de coleta de esgoto; instalação da ciclovia que liga o centro aos bairros do Quintalé e Pastora.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO
Laranjeiras tem uma população total de 29.902 habitantes, dos quais aproximadamente 90% residem em zonas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**SE****01****01****16****F10****01**

urbanizadas. A população restante reside nas fazendas canavieiras que ainda subsistem no município, ainda que em pequeno número. Dentre a população total do município observa-se a predominância de mulheres (57%), daqueles acima dos 40 anos (55%) e dos autodeclarados negros e pardos (41%). O nível de escolaridade médio da população é o segundo grau incompleto. Observa-se, também, uma grande concentração desta população da sede municipal e seus diversos bairros.

6.2. QUALIDADE DE VIDA

Laranjeiras apresenta IDH de 0,642, considerado médio, mas equivalente à maioria dos municípios de sua região, com a exceção de Aracajú. Dotada de instituições escolares de ensino básico, fundamental e médio, de um Instituto Federal, de Centros de Referência e Assistência Social e Postos de Saúde, Laranjeiras proporciona qualidade de vida regular a seus moradores, visto que é preciso sair da cidade para buscar oportunidades de trabalho e estudo mais qualificadas. O índice de analfabetismo se encontra abaixo dos 10% da população.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

A economia do município de Laranjeiras gravita em torno de três ramos de atividade. O primeiro deles é a agropecuária de pequeno e médio porte, realizada por moradores desde tempos remotos da ocupação do território. Além disso, destaca-se o crescimento do setor de serviços, na esteira do adensamento urbano e do salto populacional ocorrido na década de 1980. Por fim, é necessário destacar o papel que as indústrias de grande porte tiveram no reaquecimento das atividades econômicas locais. Além de gerarem diversos empregos diretos, essas iniciativas estimularam o surgimento de um novo mercado de empregos indiretos, especialmente nas empresas prestadoras de serviços às novas indústrias. O PIB per capita do município de Laranjeiras é de R\$ 35 710,09, o que equivale a um rendimento médio mensal das famílias de R\$ 800,00 na zona rural e R\$ 1.200,00 na zona urbana. O valor dos rendimentos nominais per capita é de R\$ 191,67 na zona rural e R\$ 225,00 na zona urbana, o que representa um problema para a qualidade de vida da população local.

6.4. EDUCAÇÃO

De acordo com o Censo Educacional de 2012, Laranjeiras conta com 24 escolas de ensino fundamental (3 privadas, 6 estaduais e 15 municipais), apenas uma escola de Ensino Médio, municipal, e 14 estabelecimentos pré-escolares.

As escolas existentes no município contam com 245 professores de ensino fundamental, dentre os quais 26 rede privada, 81 em escolas públicas estaduais e 138 em escolas públicas municipais. Os professores de ensino médio são, ao todo, 39, todos da rede pública estadual. O ensino pré-escolar, municipal e privado, conta com 47 docentes.

Os alunos dividem-se em: 5.077 matrículas no ensino fundamental (1.679 na rede estadual, 2.977 na rede municipal e 421 nas escolas privadas), 1.313 matrículas no Ensino Médio (na única escola municipal que atende a este público) e 821 matrículas no pré-escolar (165 na rede privada e 656 na rede municipal).

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**8. LEGISLAÇÃO****INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Dentre os principais problemas observados no município de Laranjeiras, destacamos aqui dois que se mostram mais gritantes: a educação e a violência urbana. O índice de analfabetismo no município, maior entre a população em idade mais avançada, esconde o fato de que a maioria dos alunos não conclui o segundo grau, seja por falta de vagas na rede pública, seja pela necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar. Assim, uma medida de grande importância é a criação de mais estabelecimentos de Ensino Médio no município para fornecer à população a oportunidade de capacitação para ocupar cargos nas indústrias e demais empreendimentos locais. Os problemas envolvendo a educação e a renda estão associados ao aumento da violência no município, especialmente em sua sede. Os índices de assaltos na região urbana da Laranjeiras assustam até os moradores mais acostumados, tornando alguns pontos da cidade zonas intransitáveis. Assim, além do investimento na área da educação, faz-se necessário o acompanhamento deste por um reforço nas atividades visando a garantia da ordem e da segurança pública.

9.2. RECOMENDAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	SE 01 01 16 F11 01 SE 01 02 16 F11 01 SE 01 03 16 F11 01 SE 01 04 16 F11 01 SE 01 05 16 F11 01 SE 01 06 16 F11 01 SE 01 07 16 F11 01 SE 01 08 16 F11 01 SE 01 09 16 F11 01
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	SE 01 01 16 F1 A1
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	SE 01 01 16 F1 A2 SE 01 02 16 F1 A2 SE 01 03 16 F1 A2 SE 01 04 16 F1 A2 SE 01 05 16 F1 A2 SE 01 06 16 F1 A2 SE 01 07 16 F1 A2 SE 01 08 16 F1 A2
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE 01 01 16 F1 A3 SE 01 02 16 F1 A3 SE 01 03 16 F1 A3 SE 01 04 16 F1 A3 SE 01 05 16 F1 A3 SE 01 06 16 F1 A3 SE 01 07 16 F1 A3 SE 01 08 16 F1 A3 SE 01 09 16 F1 A3
ANEXO 4: CONTATOS	SE 01 01 16 F1 A4 SE 01 02 16 F1 A4 SE 01 03 16 F1 A4 SE 01 04 16 F1 A4 SE 01 05 16 F1 A4 SE 01 06 16 F1 A4 SE 01 07 16 F1 A4 SE 01 08 16 F1 A4 SE 01 09 16 F1 A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	-

10. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	RAUL AMARO DE OLIVEIRA LANARI E HUGO ROCHA
------------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	SE	01	01	16	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

SUPERVISOR	Eric Ferreira Sousa				
REDATOR	Raul Amaro de Oliveira Lanari				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Raul Amaro de Oliveira Lanari				Abril/2016